

Novembro de 2020

Nº 698

CUT
BRASIL

Desde 1986

Baixada Bancários

bancariosbaixada.org.br bancariosbaixada@bancariosbaixada.org [sindbaixada](https://www.facebook.com/sindbaixada) [bancariosbaixada](https://www.instagram.com/bancariosbaixada) [@SindBaixada](https://twitter.com/SindBaixada)

DEMISSÕES

BANCOS, PAREM DE DEMITIR!

Os bancos já demitiram mais de 12 mil trabalhadores este ano, em descumprimento ao compromisso firmado em março com o movimento sindical bancário de que não haveria demissões durante a pandemia.

O aumento dos desligados motivou a Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT) e o movimento sindical bancário, em todo o país, a fazerem uma campanha contra as demissões. A campanha visa denunciar a quebra do compromisso assumido pela Federação Nacional dos Bancos (Fenaban), feito em mesa de negociação com o Comando Nacional Bancário, de não realizar demissões durante a pandemia. O compromisso foi assumido no primeiro semestre, logo no início da pandemia no Brasil.

Pandemia acabou?

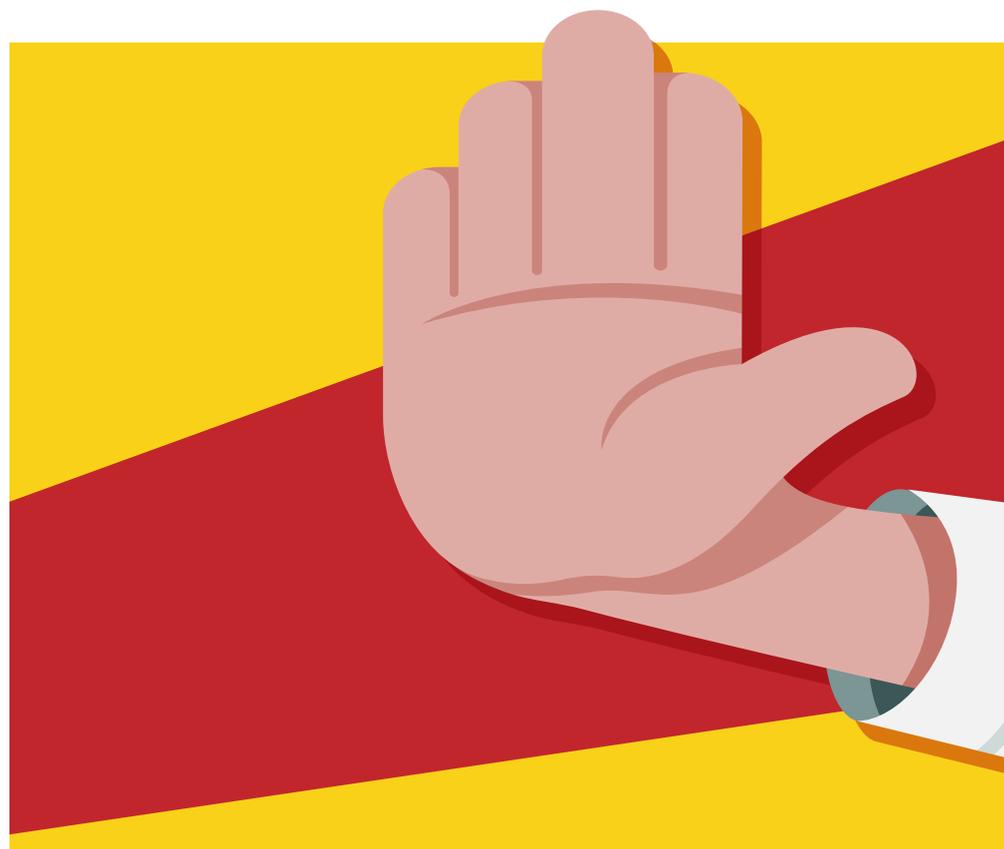
Os bancos, já no início da pandemia, foram amplamente beneficiados. Com uma proposta para se combater os efeitos negativos da epidemia de coronavírus sobre o sistema financeiro, o governo Bolsonaro disponibilizou R\$ 1,216 trilhão para os bancos brasileiros. Dinheiro que poderia ser melhor utilizado e beneficiado a população mais carente, que sofre até hoje com os efeitos da crise econômica e sanitária.

O movimento sindical cobra o fornecimento de equipamento e também a suspensão das demissões. Além disso, que os grandes bancos se comprometam e respeitem o compromisso de não demitir na pandemia. A pandemia não acabou.

O primeiro banco a puxar a fila das demissões foi o Santander, que não esperou muito e começou a demitir ainda no primeiro semestre. O Itaú passou a demitir funcionários já no segundo semestre, o mesmo acontecendo com o Banco Mercantil do Brasil. A mais recente adesão à lista dos descumpridores do compromisso foi a do Bradesco, que combinou uma campanha publicitária para alardear que estava se preparando para o futuro, mas adotou um ritmo de demissões que tem se acelerado nas últimas semanas.

Lucros recordes

Em 2019, os lucros nos bancos bateram recordes. O lucro dos cinco maiores bancos do país (Itaú, Santander e Bradesco, Banco do Brasil e Caixa Econômica) somou R\$ 108 bilhões no ano passado, uma alta de 30%,3% em 12 meses. O Itaú registrou, em 2019, um lucro de R\$ 28,3 bilhões, o Bradesco, R\$ 25,8 bilhões e o Santander, R\$ 14,5 bilhões. São esses três bancos que agora batem recordes de demissões. Passaram a demitir seus funcionários antes do final do

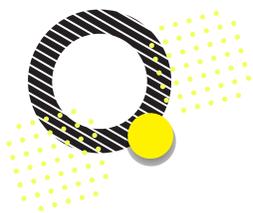


primeiro semestre deste ano, semanas depois de se comprometerem na mesa de negociações com o movimento sindical a não recorrerem à demissão durante a pandemia. Desde janeiro, foram mais de 12 mil demissões.

Neste ano, o lucro dos cinco maiores bancos chegou a R\$ 30 bilhões no primeiro semestre. Um número que pode estar subestimado devido ao recurso fiscal usados pelos bancos, de reservarem parte dos resultados como provisionamento, dinheiro de reserva para se proteger em caso de possíveis calotes dos clientes.

Escalada de demissões

Este ano, os bancos se comprometeram a não demitir durante a pandemia, acordo firmado com o movimento sindical bancário e que foi desrespeitado. De acordo com do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) do Ministério da Economia, foram 12.794 demissões. No levantamento do Caged para os meses de junho, julho e agosto fica claro que aumentou o ritmo das demissões na categoria. Em junho, foram registradas 1.363 demissões, número que sobe para 1.634 em julho e atinge 1.841 em agosto.



LUCRO E DEMISSÃO

Bancos combinam lucros com demissões

Este ano, muitas pequenas e médias empresas demitiram funcionários diante das dificuldades econômicas agravadas pela pandemia que paralisou o país a partir de março. Muitas chegaram a fechar suas portas. Situação muito diferente do setor bancário, que encerrou 2019 com um aumento superior a 30% nos lucros e, mesmo assim, recorreu às demissões para otimizar seus resultados financeiros em 2020. Mesmo com as crises econômicas e sanitárias, os bancos demitiram e descumpriram um acordo de não dispensar seus funcionários durante a pandemia.

Em 2019, os lucros nos bancos bateram recordes. O lucro dos cinco maiores bancos do país somou R\$ 108 bilhões no ano passado, uma alta de 30%,3% em 12 meses. O Itaú registrou, em 2019, um lucro de R\$ 28,3 bilhões, o Bradesco, R\$ 25,8 bilhões e o Santander, R\$ 14,5 bilhões. São esses três bancos que agora batem recordes de demissões. Passaram a demitir seus funcionários antes do final do primeiro semestre deste ano, semanas depois de se comprometerem na mesa de negociações com o movimento sindical a não recorrerem à



demissão durante a pandemia. Desde janeiro, foram mais de 12 mil demissões.

'Não perdem nunca'

"Bancos não perdem nunca. Independente do cenário econômico, como os resultados anuais demonstram. A economia pode ir mal que os bancos lucram mais ainda. É importante destacar que os bancos vêm de anos seguidos batendo recordes de lucros e, mesmo assim, fecharam milhares de postos de trabalho e continuam demitindo mesmo na pandemia", analisa a economista Vivian Machado, do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos

Socioeconômicos (Dieese).

No ano da pandemia, os lucros caíram, graças a um recurso fiscal dos bancos, que reduz o total dos lucros para aumentar o chamado provisionamento. O provisionamento é o dinheiro de reserva para se proteger em caso de possíveis calotes dos clientes. Os lucros dos cinco maiores bancos apresentaram queda no 1º semestre deste ano, porém seguiram significativamente elevados. O montante chegou a R\$ 30 bilhões, uma queda média de 32% em relação a igual período de 2019, mas que ocorreu em boa parte por conta dos reforços nos provisionamentos.

Responsabilidade

Se as crises econômica e sanitária sacudiram de alto a baixo a vida da população, negócios com portas fechadas e desemprego agravam a situação e dificultam uma recuperação econômica. "Nesse momento delicado, os bancos poderiam manter e até ampliar os empregos, ajudando a amenizar esse cenário de desemprego, mas, não o fazem com a desculpa de que os lucros caíram e o cenário tende a piorar. Entretanto, os lucros caíram por que eles utilizaram uma previsão de cenário e reservaram provisões extraordinárias e não porque realmente os seus resultados pioraram", afirmou a economista do Dieese.

Acesse as nossas mídias digitais

-  bancariosbaixada.com.br
-  [sindbaixada](https://www.facebook.com/sindbaixada)
-  [bancariosbaixada](https://www.instagram.com/bancariosbaixada)
-  [@SindBaixada](https://twitter.com/SindBaixada)

Baixada Bancários

www.bancariosbaixada.org.br
bancariosbaixada@bancariosbaixada.org

Sindicato do Empregados em Est. Bancários da Baixada Fluminense
Rua Prof. Henrique F. Gomes, 179 - Centro - Duque de Caxias - RJ
CEP 25020-200 Tel.(21) 2671-0110/ 2671-3004
Sub-sede: Rua Enéias Martins, 64 - Centro de Nova Iguaçu - (21) 2658-8041

Coordenação Geral: Alcyon Costa, José Laércio e Pedro Batista

Secretaria de Imprensa: Leila Pena e Solange Ribeiro

Diagramação: Netart Serviços

Jornalista Responsável: Marco Antonio Tavares

Tiragem: 3.000 exemplares.

Distribuição gratuita para a categoria

Homologação: Informações necessárias

Para agendamentos de Homologação, escreva para homologacao@bancariosbaixada.org e informe nome do bancário, data de demissão, modalidade da demissão, nome e telefones da agência.

Para o bancário associado, o Sindicato, além da área trabalhista, também atua na área cível (responsabilidade civil, contratos, família, previdência, entre outros).

Em caso de dúvida, ligue para o Sindicato! Informe-se!